

...E ONDE JÁ VIROU CORRERIA

A organização da Copa, assolada por má gestão e politicagem, está dois anos atrasada. Além da explosão dos custos nos estádios, a pressa trará soluções improvisadas para o transporte nas cidades | **ANGELA PIMENTA**



Desde que o Brasil foi escolhido para sediar a Copa do Mundo de 2014, os brasileiros passaram a sonhar não apenas com mais uma taça de campeão mas também com um salto de qualidade na infraestrutura de suas maiores cidades. Além de estádios modernos, finalmente ganharíamos sistemas de transporte de Primeiro Mundo com aeroportos de alto nível e trens expressos ou metrô. Quatro anos depois, está ficando claro que tudo, infelizmente, não passou mesmo de um sonho. A esta altura, sendo

realista, só a expectativa do hexa da seleção ainda está de pé. Quando esta edição de EXAME chegar às bancas, faltarão três anos e três meses para o início da Copa do Mundo de 2014. Já para a Copa das Confederações, criada pela Fifa para testar as arenas e a infraestrutura do país-sede um ano antes do torneio, faltarão dois anos e três meses. O calendário mostra que estamos muito, mas muito atrasados nos preparativos fora do gramado. Mais exatamente, foram desperdiçados dois anos do tempo que havia para planejar, construir ou reformar estádios, ampliar a capacidade

VAI DAR PARA EVITAR O CAOS?

Três anos e três meses se passaram desde o anúncio da Copa de 2014 no Brasil. Como pouco foi feito, os atrasos na realização



OS MAIORES ATRASOS

ESTÁDIOS

Em cinco das 12 cidades-sede, as obras não começaram ou apresentam sérios atrasos. Os piores casos são os de São Paulo e Natal. O projeto paulista do Itaquerão, do Corinthians, vem sendo refeito às pressas. Mesmo se tudo der certo, a arena não estará pronta para a Copa das Confederações, em junho de 2013

TRANSPORTES

A modernização dos aeroportos está empacada em São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Recife e Curitiba. Há também atrasos nos projetos de corredores de ônibus. Em São Paulo, o plano do trem expresso que ligaria o aeroporto de Guarulhos à capital paulista foi adiado



A SELEÇÃO EM CAMPO: não vai ser fácil ganhar nos gramados — e ainda mais difícil será ganhar fora deles

aeroportuária e implantar novos serviços de transporte urbano. A construção ou a reforma de um estádio demanda dois anos para a fase de projeto e mais dois para a construção. O mesmo prazo se aplica a novos terminais de aeroporto — uma grave carência nas principais portas de entrada do país, como Guarulhos, Galeão, Brasília e Confins. Portanto, esqueça qualquer esperança quanto ao legado da Copa. No que se refere à infraestrutura, trata-se, agora, de evitar um vexame de proporções históricas com puxadinhos aqui e ali — e só isso.

FALTA de planejamento

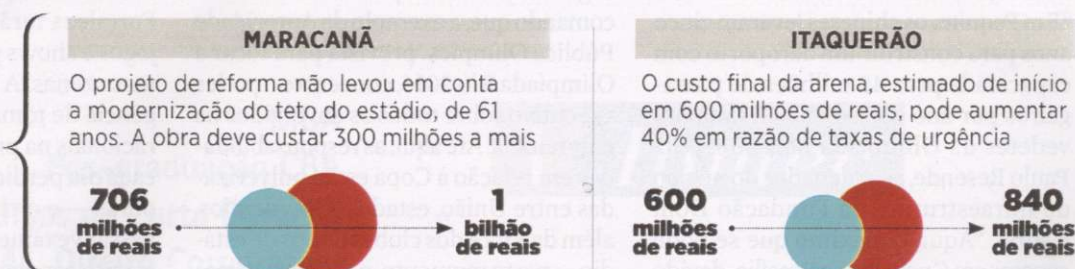
Tal veredicto parte de especialistas com experiência em grandes eventos. "Há atraso por falta de planejamento e excesso de burocracia", diz Amir Somoggi, diretor da consultoria de gestão Crowe Horwath RCS. "Além disso, em 2010, com a incerteza política de um ano eleitoral, muitas decisões foram postergadas." No caso dos estádios, os exemplos mais preocupantes estão em São Paulo e Natal. Em Natal, que corre o risco de ser retirada do grupo de sedes pela Fifa, o projeto de Dunas, para 45 000 espectadores a um custo de 420 milhões de reais, ainda não atraiu investidores. Uma nova licitação está prevista para março. Em São Paulo, depois de o plano de modernização do Morumbi ser rejeitado pela Fifa, o projeto da arena Itaquerão, do Corinthians,

vem sendo refeito a toque de caixa para ampliar a capacidade de 48 000 para 70 000 espectadores. Se aprovada pela Fifa e conseguir atrair empreendedores privados, a construção deve começar em maio. "Estamos correndo contra o tempo, mas sabemos que o estádio só vai ficar pronto no final de 2013, depois da Copa das Confederações", diz Luís Paulo Rosenberg, diretor de marketing do Corinthians. De acordo com ele, o custo do Itaquerão pode inflar em 40%, passando de 600 milhões para 840 milhões de reais. A explosão de custos também ameaça a reforma do Maracanã. O Tribunal de Contas da União apontou graves indícios de irregularidades na licitação das obras do estádio. A pedido do tribunal, até que a questão seja resolvida, o BNDES, financiador de parte do projeto, só irá liberar 80 milhões de reais de uma linha de crédito aprovada de 400 milhões. Além disso, segundo o procurador público Marinus Marsico, que trabalha junto ao TCU, o projeto do estádio, orçado em 706 milhões de reais, não prevê a reforma da cobertura, de mais de 60 anos. "Como o Maracanã também será usado para a Olimpíada, queremos que a obra seja definitiva para evitar desperdícios, como ocorreu com o anel inferior do estádio. Criado para o Pan de 2007, ele agora foi demolido por exigência da Fifa." De acordo com o procurador, o custo final do Maracanã pode chegar a 1 bilhão de reais.

Uma exceção entre os estádios é o Mineirão, cuja reforma começou a ser planejada em 2008. Com cronograma e orçamento em dia, o estádio deve ser

em média já superaram dois anos. Nos custos das arenas, já há estouros de 40% sobre o orçamento inicial

A EXPLOÇÃO DOS CUSTOS



Fontes: Comitê Rio 2016, Luís Paulo Rosenberg (Corinthians), Amir Somoggi (Crowe Horwath RCS) e Paulo Resende (FDC)